

**Diretrizes,  
Estratégias e  
Instrumentos de**

# **Cooperação Internacional da Embrapa**



Secretaria de Relações Internacionais - SRI



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Secretaria de Relações Internacionais  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**DIRETRIZES, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE  
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA EMBRAPA**

Brasília, DF

2016



# Apresentação

Este documento é um desdobramento do Guia de Relações Internacionais da Embrapa<sup>1</sup>, o qual é resultado do Projeto Especial “Fortalecimento da Internacionalização da Embrapa”. Seu objetivo é apresentar, de maneira resumida, informações de referência para a discussão e a implementação das atividades de cooperação científica e técnica internacionais, bem como subsidiar a contínua construção da agenda estratégica internacional da empresa.

## 1. A atuação internacional da Embrapa

Com a expansão do processo de globalização da economia e, por conseguinte, com a inserção mais enfática do Brasil como liderança no cenário mundial, a Embrapa passa a sair das fronteiras nacionais e atuar de maneira mais estruturada junto a instituições internacionais e estrangeiras, inclusive como parte integrante das estratégias brasileiras de política externa. Como detentora de tecnologias apropriadas para as zonas intertropicais e conhecimentos aplicáveis ao agronegócio e à agricultura familiar, a Embrapa tem ampliado suas atividades em regiões do mundo nas quais suas soluções tecnológicas podem ser adaptáveis.

A atuação internacional da Embrapa se dá principalmente por meio das ações de cooperação possibilitando contribuir com instituições de pesquisa internacionais no desenvolvimento de projetos de interesse mútuo. Essas interações trazem uma visibilidade para as tecnologias desenvolvidas pela Empresa, especialmente àquelas voltadas para regiões tropicais, ao mesmo tempo em que possibilitam aos pesquisadores um intercâmbio fundamental para que novas tecnologias sejam incorporadas ao agronegócio brasileiro.

### 1.1 A Embrapa no Exterior

A crescente participação da Embrapa no cenário internacional, em decorrência da globalização, da integração econômica brasileira com outros países e do seu reconhecimento no que tange à importância da agricultura tropical, propicia amplas possibilidades de cooperação, tanto como receptora quanto como prestadora de cooperação. Os produtos da interação entre a Embrapa e outros atores internacionais, sejam eles centros de pesquisa, organismos internacionais ou países, podem ser transferidos à sociedade brasileira e proporcionar soluções tecnológicas ao agronegócio brasileiro. A Lei nº 12.383/2011 permite que a Embrapa exerça as atividades integrantes de seu objeto social fora do território nacional.

A Norma 037.009.002.001 – Transferência de Empregado da Embrapa para o Exterior publicada no BCA no. 18, em 27 de abril de 2015 define as condições de seleção, a remuneração e os benefícios a serem auferidos, as condições para sua liberação e retorno.

Abaixo algumas das principais atividades da Embrapa no exterior mediante alocação de empregados.

#### 1.1.1 Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior – Labex

Os Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior (Labex) foram concebidos como forma inovadora de articulação e de cooperação institucional em áreas e temas prioritários e estratégicos para o País, em parceria com instituições internacionais de pesquisa com reconhecida competência científica. O Programa Embrapa Labex é um importante instrumento de cooperação científica internacional da Embrapa.

Para esse fim, pesquisadores sêniores da Embrapa são instalados, por tempo determinado, em instituições de pesquisa e/ou universidades de países desenvolvidos para acompanhar o avanço técnico-científico e desenvol-

<sup>1</sup> O Guia de Relações Internacionais da Embrapa pode ser acessado em:

<https://www.embrapa.br/group/intranet/busca-de-documentos/-/documentos/14780044/2/guia-de-relacoes-internacionais-da-embrapa>

ver e articular, em parceria, projetos de pesquisa de mútuo interesse relevantes para o agronegócio brasileiro. Os Labex não contam com estrutura física própria ou exclusiva, ou seja, usa as instalações, equipamentos, materiais e serviços das instituições parceiras.

### **1.1.2 A Embrapa na África e na América Latina**

Em conformidade com as diretrizes da Política Externa do governo brasileiro de aproximação e cooperação com países africanos e latino-americanos, especialmente a partir de 2003, a Embrapa tem desenvolvido um grande número de ações com a finalidade de apoiar as atividades de cooperação internacional do Brasil.

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, é o órgão com mandato de negociar e coordenar os PCTs, cabendo à Embrapa atuar como executora técnica. É importante lembrar que a agricultura é uma das três áreas mais relevantes da cooperação técnica brasileira e, que, nesse campo, a Embrapa é historicamente o parceiro preferencial daquela Agência. Assim, a Embrapa tem cumprido e continua a cumprir um papel de inquestionável destaque na política externa do Brasil, seja promovendo sinergia com ações de interesse da agricultura brasileira, seja constituindo soft power do Estado Brasileiro no apoio ao desenvolvimento tecnológico dos países.

Em 2016, a Embrapa possui 29 projetos de cooperação técnica em execução sob coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), 10 projetos em negociação com a ABC e 37 projetos em execução no âmbito das Plataformas de Inovação Agropecuária (Agricultural Innovation Marketplace).

## **2. Diretrizes para Atuação Internacional da Embrapa**

### **2.1 Diretrizes Estratégicas e Específicas do VI Plano Diretor da Embrapa – 2014-2034**

No Plano Diretor da Embrapa, a Diretriz Estratégica específica associada à atuação internacional está presente na Diretriz 6. No entanto, a atuação internacional tem rebatimento sobre as demais Diretrizes Estratégicas.

#### **Diretriz Estratégica 6: Consolidar a presença internacional da Embrapa**

- a. Intensificar a cooperação internacional para a rápida absorção de conhecimentos e tecnologias de vanguarda, bem como a antecipação de desafios, riscos e tendências para a PD&I agropecuária;
- b. Definir agendas estratégicas para a cooperação científica e tecnológica que priorizem áreas e temas, perfis profissionais adequados e parceiros preferenciais aonde o Brasil já opera ou pretende operar;
- c. Promover e monitorar sistematicamente a presença da Embrapa em redes de pesquisa internacionais;
- d. Apoiar a política exterior do País, promovendo sinergia nas ações de interesse da agricultura brasileira;
- e. Ampliar a participação internacional da Embrapa em atividades e negócios tecnológicos que contribuam para a inserção da agricultura brasileira no mercado global.

### **2.2 Desafios, Diretrizes e Estratégias para Atuação Internacional da Embrapa**

A Embrapa elaborou, como parte integrante do Projeto Especial “Fortalecimento da Internacionalização da Embrapa”, diretrizes e estratégias para sua atuação internacional. Seu objetivo é servir de referência à direção, gestores e equipe técnica da Empresa para reposicionar sua atuação internacional e implementar ajustes e aprimoramentos na atuação junto às atividades e programas de cooperação científica e técnica internacionais.

## 2.2.1 Desafios para a atuação internacional da Embrapa

**Desafio 1.** Tornar inequívoco para toda a Embrapa o papel fundamental da atuação internacional na busca de conhecimentos e parcerias com potencial para alavancar o desenvolvimento da agricultura brasileira;

**Desafio 2.** Apoiar a Embrapa a:

- (a) ter atuação internacional de destaque nos temas considerados estratégicos para a agricultura brasileira;
- (b) fortalecer a sua agenda de pesquisa através da cooperação científica com instituições e grupos internacionais de interesse e destaque;
- (c) inserir-se em redes internacionais de relevância científica e tecnológica;
- (d) fortalecer seus postos no exterior, tornando-os polos cada vez mais atrativos para empregados de alta qualificação;
- (e) utilizar a cooperação técnica prestada como instrumento de prospecção de oportunidades e parcerias para a cooperação científica e;
- (f) ordenar e tornar estratégico o atendimento à demanda por cooperação técnica;

**Desafio 3.** Planejar, estruturar, executar e apoiar a execução, monitorar e avaliar um conjunto dinâmico de instrumentos e estratégias de cooperação internacional que assegurem à Embrapa o desempenho eficiente da sua atuação internacional;

**Desafio 4.** Ser eficiente e ágil na articulação e coordenação da gestão do conhecimento (registro, fluxo, compartilhamento de informações) relativo a ações internacionais de:

- (a) cooperação científica e técnica e políticas globais;
- (b) capacitação e treinamento ofertados e recebidos;
- (c) participação em eventos técnicos, científicos e de cunho institucional;
- (d) recepção de técnicos e delegações estrangeiros na Embrapa e;
- (e) negócios tecnológicos.

**Desafio 5.** Ter estratégias e mecanismos de cooperação sustentáveis (financeira e institucionalmente), de forma que a atuação internacional da Embrapa:

- (a) tenha flexibilidade e;
- (b) reaja rápida e eficientemente ao surgimento de novos temas estratégicos e/ou grupos de excelência que sejam referência global em áreas ligadas a pesquisa e inovação agropecuárias;

**Desafio 6.** Contribuir com a construção do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa e;

**Desafio 7.** Incentivar “benchmarking” junto a instituições internacionais para subsidiar inovações institucionais em PDI e Gestão.

## 2.2.2 Diretrizes e estratégias para a atuação internacional

**Diretriz 1.** Fortalecer a cooperação internacional, em seus diversos mecanismos de atuação, articulados entre si, com o SEG e com o Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa.

Ações estratégicas:

- (a) priorizar a articulação do Programa Embrapa Labex com os demais mecanismos de cooperação internacional da Embrapa, notadamente o programa “Cientista Visitante”;
- (b) fortalecimento do Programa Embrapa Labex: maior flexibilidade na busca de novos parceiros; aperfeiçoar a seleção de instituições parceiras internacionais, sem obrigatoriedade de estabelecimento de base física; viabilizar o estabelecimento de um sistema fast-track para estabelecimento de parcerias internacionais;
- (c) promover a integração contínua das agendas internacionais com a programação de pesquisa da Embrapa e com o as ações de inteligência estratégica, desenvolvimento institucional e negócios tecnológicos;
- (d) fomentar o mapeamento de competências institucionais para o fortalecimento da atuação internacional da Embrapa e aperfeiçoar o processo de reconhecimento da participação dos empregados nas atividades de cooperação internacional da Embrapa; e
- (e) fortalecer a participação das unidades da Embrapa nas atividades de cooperação internacional por meio do desenvolvimento de seus núcleos de cooperação internacional, em estreita coordenação com a Secretaria de Relações Internacionais.

**Diretriz 2.** Buscar formas inovadoras de financiamentos internacionais para evitar a descontinuidade de iniciativas já consolidadas e possibilitar a abertura de novas frentes de cooperação.

Ação estratégica:

- (a) criar mecanismo institucional para captação de recursos internacionais.

**Diretriz 3.** Priorizar a presença da Embrapa nas principais redes de pesquisa internacionais em temas estratégicos de vanguarda e na antecipação de riscos ligados à atividade agropecuária.

Ações estratégicas:

- (a) priorizar a execução de projetos de cooperação científica por meio da expansão das chamadas conjuntas, gerenciadas pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) e pela SRI, com instituições de interesse destinando proporção regular de recursos da programação de pesquisa, no âmbito do SEG, para projetos de cooperação científica;
- (b) incentivar a publicação de artigos em parceria com instituições internacionais como um dos indicadores desejáveis na avaliação dos projetos e das equipes; e
- (c) monitorar os grupos temáticos, redes e consórcios de pesquisa no âmbito dos organismos multilaterais e fortalecer a presença da Embrapa em grupos de interesse para a agenda de pesquisa das unidades.

**Diretriz 4.** Orientar para que a atuação internacional da Embrapa ocorra de forma articulada com a política externa brasileira.



Ação estratégica:

- (a) promover contato permanente com órgãos orientadores das relações exteriores do Estado Brasileiro, nas áreas de cooperação científica e técnica relacionadas à missão da Embrapa.

**Diretriz 5.** Potencializar a presença internacional da Embrapa na América Latina, África, Ásia e Oceania para atender a interesses estratégicos da Empresa e do País.

Ações estratégicas:

- (a) priorizar projetos de cooperação científica e técnica envolvendo ações de melhoramento preventivo, conhecimento da biodiversidade e intercâmbio de material genético;
- (b) avançar no desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse comum com a China;
- (c) fortalecer as relações com instituições de países fronteiriços focando no desenvolvimento de atividades conjuntas que contemplem a agenda de pesquisa das unidades descentralizadas; e
- (d) incentivar a abordagem e o desenvolvimento de temáticas regionais de interesse para as unidades descentralizadas.

**Diretriz 6.** Coordenar a participação e a contribuição da Embrapa em fóruns globais e na discussão e negociação de políticas globais, em apoio ao governo brasileiro.

Ações estratégicas:

- (a) participar de Delegações Brasileiras nos Fóruns Globais e contribuir com subsídios da equipe técnica especializada da Embrapa;
- (b) apoiar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais instâncias de Estado, em temas de interesse da agricultura no processo de internalização das políticas oriundas de Fóruns Globais dos quais o Brasil faz parte.

**Diretriz 7.** Apoiar iniciativas de negócios tecnológicos internacionais relacionados à missão da Embrapa.

Ação estratégica:

- (a) participar de atividades e processos de negociações internacionais, em suporte à SNE, inclusive na prospecção de parceiros de negócios tecnológicos internacionais.

**Diretriz 8.** Organizar a informação gerada pela atuação internacional da Embrapa de maneira a torná-la mais acessível aos empregados e à sociedade.

Ação estratégica:

- (a) estimular e apoiar a implantação de Plano de Comunicação focado na atuação internacional da Embrapa, contendo ações dirigidas aos públicos interno e externo.

## 2.3 Temáticas prioritárias da Agenda de Pesquisa da Embrapa

As temáticas prioritárias da agenda de pesquisa são definidas por meio de documentos e processos corporativos e as referências para a agenda de pesquisa junto a instituições estrangeiras é a mesma para as pesquisas desenvolvidas no País.

No documento “Visão 2014-2034: O Futuro do Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura Brasileira” são apresentadas as forças motrizes do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira, derivadas cinco eixos de impacto:

- avanços na busca do conhecimento;
- inserção estratégica e competitiva na bioeconomia;
- contribuições às políticas públicas;
- inserção produtiva e redução da pobreza; e,
- posicionamento na fronteira do conhecimento.

O documento aponta doze macrotemas prioritários, sendo quatro deles transversais, para orientar a programação da Empresa, listados a seguir:

### **2.3.1 Macrotemas do Agropensa**

Delineados no documento “Visão 2014-2034: o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira”, os doze macrotemas são os grandes norteadores das estratégias da Empresa. Resultam de desdobramentos das forças motrizes do sistema agroalimentar e agroindustrial no horizonte 2014-2034 e foram organizados segundo a lógica das cadeias produtivas agropecuárias.

#### **Macrotema 1. Conhecimentos e Tecnologias face às Mudanças Climáticas**

É fundamental o esforço de pesquisa científica na busca de soluções tecnológicas para enfrentamento das mudanças climáticas, como por exemplo, o desenvolvimento de cultivares, linhagens e estirpes de organismos que apresentem maior adaptação e resiliência a essas condições. Além disso, são necessárias ações como: utilizar a inteligência analítica e modelagem para o estabelecimento de sistemas de produção mais eficientes; avaliar custos e benefícios privados e sociais das inovações, processos e ações propostos para mitigação, remediação e adaptação aos processos de mudança de clima, com monitoramento dos seus efeitos; desenvolver e validar métricas para caracterizar e qualificar os impactos das ações de mitigação e adaptação da agricultura às mudanças de clima, dentre outras.

#### **Macrotema 2. Aproveitamento Sustentável dos Recursos Naturais**

Combinar o uso eficiente da terra para a produção agrícola com a conservação da biodiversidade, e utilizando-se dos preceitos de sustentabilidade é um grande desafio para as paisagens tropicais. Assim, são necessárias ações de pesquisa como:

- desenvolver conhecimentos e tecnologias para uso sustentável dos recursos naturais (para a intensificação da produção, a recuperação de passivos ambientais e a diversificação dos sistemas de produção nos biomas);
- agregar valor aos produtos da biodiversidade;
- integrar tecnologias e conhecimentos sobre recursos naturais (uso, conservação, etc.) para apoiar as estratégias e a formulação de políticas e a tomada de decisão para os setores produtivos e;
- coletar, caracterizar e trabalhar pela conservação e uso de recursos biológicos.

### **Macrotema 3. Novas Ciências: Biotecnologia, Nanotecnologia e Geotecnologia**

Alguns dos principais desafios em pesquisa nessas áreas são:

- aplicar novas ciências, métodos e processos na prospecção de funções e novos usos de recursos biológicos, com ênfase na geração de novos ativos de inovação;
- viabilizar plantas, animais e microorganismos como biofábricas de moléculas de interesse agropecuário, farmacêutico e industrial;
- identificar e promover caracterização estrutural e funcional de novas moléculas para ampliação da capacidade de produção de produtos de base biológica de baixo impacto ambiental;
- acessar, adaptar e desenvolver inovações nanotecnológicas para a obtenção de novos insumos, sensores, dispositivos e sistemas, incluindo a melhoria de processo de produção agropecuária, florestal, de energia e ambiental;
- desenvolver e fazer aplicação do sensoriamento remoto, geoprocessamento e modelos de gestão e inteligência territorial para caracterização integrada dos quadros natural, agrário, agropecuário, florestal, socioeconômico e de infraestrutura dos diversos biomas e territórios rurais.

### **Macrotema 4. Automação, Agricultura de Precisão e TICs**

Alguns desafios científicos nessas áreas são:

- ampliar alternativas tecnológicas para fortalecimento de cultivos protegidos e automatizados, com foco em regularidade de fornecimento de alimentos e ampliação de alternativas para a agricultura periurbana e urbana;
- desenvolver máquinas, equipamentos e processos de automação para empreendimentos de pequena escala, com especial ênfase em aumento de eficiência no uso de mão-de-obra, energia, água e insumos;
- acessar, adaptar e desenvolver inovações que viabilizem a aplicação dos conceitos e soluções da agricultura de precisão para intensificação da produção sustentável, priorizando sistemas integrados (agricultura, pecuária e florestas), dentre outros.

### **Macrotema 5. Segurança Zootossanitária das Cadeias Produtivas**

Alguns dos principais desafios científicos nessa área são:

- ampliar programas de melhoramento genético preventivo, antecipando busca de variabilidade genética para controle de pragas quarentenárias que possam adentrar o território nacional no futuro;
- fortalecer plataformas integradas (em sintonia com a SDA/MAPA) para o monitoramento do status de pragas e doenças de importância econômica para o Brasil, no país e no exterior;
- desenvolver, aprimorar e promover o acesso a sistemas de manejo de pragas;
- desenvolver e aprimorar sistemas de inteligência quarentenária para o fortalecimento do aparato de defesa zootossanitária do país;
- intensificar o desenvolvimento de insumos biológicos (DNA, imunógenos, genes, entre outros) aplicados e alternativos ao diagnóstico, prevenção e controle massivo de patógenos;

- desenvolver métodos alternativos de controle de pragas;
- intensificar o desenvolvimento de ações e inovações para ampliação do bem estar na produção animal.

### **Macrotema 6. Sistemas de Produção Inovadores e Sustentáveis**

Os desafios nessas áreas são bastante complexos, e incluem:

- ampliar estudos das interações bióticas e abióticas nos sistemas de produção para subsidiar estratégias mais eficientes de manejo, uso seguro e eficiente de insumos e os programas de melhoramento genético;
- desenvolver, validar e promover o acesso a tecnologias inovadoras de manejo de sistemas de produção e recomendações para o aumento da produtividade, maior eficiência no uso de insumos e dos fatores de produção, para diferentes regiões e grupos sociais;
- desenvolver, validar e promover o acesso às tecnologias de irrigação, e processos automatizados, para assegurar a sustentabilidade nos sistemas de produção;
- desenvolver, validar e promover o acesso às tecnologias convencionais e não-convencionais de uso de fertilizantes e novas formulações e fontes, resíduos, dejetos e corretivos para assegurar a sustentabilidade nos sistemas de produção;
- ampliar estudos sobre as exigências nutricionais e das interações nos sistemas de produção aquícolas, nos diferentes biomas, e desenvolver estratégias mais eficientes de manejo, uso de insumos e programas de melhoramento em especial para espécies nativas, dentre outros.

### **Macrotema 7. Segurança dos Alimentos, Nutrição e Saúde**

Há enormes lacunas no conhecimento científico nessa área, com vários desafios científicos, sendo alguns exemplos:

- caracterizar, selecionar e promover o melhoramento de matérias-primas alimentares com características e propriedades de interesse nutricional e funcional para consumo in natura e industrialização;
- desenvolver pesquisas visando o aproveitamento de coprodutos e resíduos da agroindústria de alimentos, ricos em nutrientes e compostos bioativos, para a produção de ingredientes funcionais;
- desenvolver tecnologias e estratégias para a agregação de valor aos produtos da agricultura familiar, orgânica e agroecológica pela agroindústria;
- desenvolver estudos sobre os mecanismos de ação dos compostos bioativos e sua interação com o organismo humano;
- ampliar a identificação e a avaliação de compostos bioativos com potencial para nutrição e saúde, sua incorporação em alimentos e biodisponibilidade.

### **Macrotema 8. Tecnologia Agroindustrial, da Biomassa e Química Verde**

Os principais desafios científicos nessa área são:

- desenvolver material genético de alto potencial produtivo de biomassa;
- desenvolver tecnologias para eliminação de fatores restritivos à expressão do potencial produtivo da biomassa para fins energéticos e industriais;

- prospectar a biodiversidade para aprimorar o aproveitamento da biomassa para fins energéticos e obtenção de bioprodutos;
- desenvolver alternativas de aproveitamento integral da biomassa, incluindo resíduos e co-produtos, para geração de energia ou produção de bioprodutos de alto valor agregado, no conceito de biorefinaria.

### **Macrotema 9. Agricultura Familiar, Produção Orgânica e Agroecológica**

Os principais desafios científicos nessa área são:

- fortalecer o manejo sustentável dos recursos da agrobiodiversidade, visando o desenvolvimento e validação de sistemas de produção;
- desenvolver métodos adequados para prospecção, avaliação e validação de tecnologias para a agricultura familiar, incluindo produção orgânica e agroecológica;
- desenvolver metodologias para potencializar o uso de recursos genéticos próprios, especialmente as sementes (convencionais e crioulas), visando a segurança alimentar e nutricional.

### **Macrotema 10. Inovações Gerenciais nas Cadeias Produtivas**

Inovações gerenciais serão necessárias para manejar com eficiência e eficácia os processos cada vez mais complexos que acompanharão a agropecuária que se descortina para o futuro.

Dessa forma, o principal desafio é desenvolver métodos e processos que contribuam para maior eficiência na gestão dos diversos segmentos das cadeias de produção agropecuárias, com ênfase na gestão da propriedade rural.

### **Macrotema 11. Mercados, Política e Desenvolvimento Rural**

Nesta área, há dois desafios principais:

- desenvolver estratégias para a diversificação da renda no campo, fortalecendo as bases para a oferta de outros serviços (ecoturismo, turismo gastronômico, entre outros) no meio rural;
- ampliar o uso de ciência, validada à luz dos diferentes contextos das cadeias produtivas agropecuárias, com foco na inovação e em amplos encadeamentos produtivos, para apoiar a formulação de políticas públicas qualificadas e aderentes às necessidades do presente e do futuro.

### **Macrotema 12. Comunicação e a Busca de Novo Olhar sobre a Agricultura**

Nessa área, o principal desafio é criar mecanismos e estratégias que fortaleçam a comunicação com os públicos rural e urbano e contribuam para valorização e fortalecimento do mundo rural e da agropecuária pela sociedade.

#### **2.3.2 Portfólios e Arranjos**

Os projetos de pesquisa da Embrapa estão organizados em duas vertentes. A primeira se constitui nos Portfólios, que contemplam os temas de importância estratégica global e são corporativos; a segunda, denominada “arranjos”, é constituída por temas de importância regional, por bioma e cadeia produtiva, e são delineadas a partir das unidades. Maiores informações sobre portfólio e arranjos podem ser encontradas nos links <https://>

### 3. Os Instrumentos de Cooperação Internacional da Embrapa

Ao longo dos anos, a Embrapa desenvolveu diversos instrumentos associados à cooperação internacional, os quais são organizados em três subáreas principais: cooperação científica, cooperação técnica e apoio a políticas globais e políticas públicas.

#### 3.1 Instrumentos de Cooperação Científica

Os quatro mecanismos mais relevantes que a Embrapa emprega na cooperação científica quando interage com instituições internacionais são: 1) o Programa Cientista Visitante, 2) o Programa Embrapa Labex, 3) Projetos Conjuntos “co-financiados” e 4) as Chamadas Bilaterais. Considerando-se cada instrumento com suas peculiaridades, eles devem atender e alimentar a programação de pesquisa da Embrapa, de forma organizada, através da compatibilização com os portfólios e arranjos de pesquisa, que refletem as prioridades de pesquisa da Embrapa.

Abaixo, uma breve descrição destes instrumentos que a Embrapa utiliza e que devem ser considerados nas discussões sobre a cooperação científica internacional.

##### i. Programa “Cientistas Visitantes”

Iniciativa permanente do processo de gestão de pessoas da Embrapa que visa originalmente incrementar as habilidades de seus pesquisadores, a partir do desenvolvimento de atividade de pesquisa com dedicação exclusiva a projeto de pesquisa por até 1 ano no exterior. Historicamente, o programa tem sido conduzido, pela Embrapa, sob a ótica de “treinamento”. No entanto, embora haja, sim, o componente de aprendizado, é recomendável utilizar esta vantagem competitiva como recurso para induzir a cooperação pesquisador-pesquisador além da relação orientador-aluno. Nesta interação, discutem-se novas ideias e estratégias, incluindo novas propostas de trabalho – enfim, elaboração de plano de trabalho com visão de continuidade.

##### ii. Programa Embrapa Labex

Iniciativa pioneira e marcante da Embrapa que representa um conjunto de ações planejadas para que, através da instalação de pesquisador sênior da Embrapa por período prolongado em instituição internacional de pesquisa e de excelência, sejam desenvolvidas atividade de pesquisa, articulação e monitoramento que impactem a pesquisa desenvolvida na Embrapa. No cenário ideal, o pesquisador deve retornar à Embrapa, ao final de dois ou três anos, tendo fortalecido sua linha de pesquisa e colaboração, fornecido informações de relevância estratégica na fronteira do conhecimento para a Embrapa, animado redes de pesquisa e induzido novos grupos de trabalho na Empresa, entre outros. Movimento que se assemelharia a uma espiral ascendente, congregando esforços em torno de propósitos claros e em contínuo crescimento.

##### iii. Projetos Conjuntos “co-financiados”

Iniciativa própria de pesquisadores líderes na Embrapa no desenvolvimento de projetos internacionais com parceiros estrangeiros, com financiamento de fonte “externa” (agências de fomento), sem aporte direto da Embrapa. Iniciativas como estas permitem o aporte externo de recursos à programação de pesquisa da Empresa, com a participação essencial de agências de fomento, tais como CNPq e CAPES, além de fundações estaduais como FAPESP, Fapemig, Fundação Araucária, entre outras.

##### iv. Chamadas Bilaterais

Mediante acordo formal, a Embrapa e a instituição internacional elaboram “chamada interna” e estimulam seus pesquisadores a estabelecer parcerias para formulação de projeto (documento único) de interesse comum e submissão a comitê conjunto para avaliação, sob processo competitivo, e com foco nas respectivas prioridades de pesquisa (portfólios), com financiamento “local”. Ou seja, os recursos empregados nos projetos não ultrapassam as fronteiras dos países, mas dados gerados, assim como material e pessoal, sim. Esta modalidade não exige, necessariamente, o aporte de recurso “extra”, pois pode investir nos projetos valores já previstos no financiamento original do portfólio, sem necessidade de transferência. Assim, o único componente adicional no portfólio é justamente a participação de parceiro internacional. Em suma, não há subtração, mas adição, “fazer mais com o mesmo recurso”, garantindo-se também o aumento de qualidade, pelo componente internacional.

Negociar chamadas bilaterais também com as instituições hospedeiras do Labex, oferecendo a oportunidade de vincular parte das bolsas de Cientistas Visitantes no programa e atraindo pesquisadores-líderes de projetos internacionais, é uma forma de associar as modalidades e catalisar a operação conjunta, corporativa, para a cooperação internacional na Embrapa, acelerando a espiral ascendente do programa Embrapa Labex.

No âmbito multilateral, a Embrapa mantém estreita colaboração junto às seguintes organizações ligadas a agricultura e à pesquisa:

i. Interação com Centros Internacionais de Pesquisa ligados ao Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR) e seus centros, como o CIAT (International Center for Tropical Agriculture), IFPRI (International Food Policy Research Institute); ILRI (International Livestock Research Institute) e outros.

ii. A cooperação com programas regionais

(a) na América Latina e no Caribe: PROCIS (Procisur e Procitrópicos), cujo objetivo é oferecer respostas a demandas tecnológicas dos países membros do Mercosul e do bloco em seu conjunto; e

(b) com organismos multilaterais como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o International Fund for Agricultural Development (IFAD).

### 3.2 As atividades de Cooperação Técnica

As atividades de cooperação técnica da Embrapa abrangem quatro dimensões, conforme Manual de Gestão da Cooperação Sul-Sul da Agência Brasileira de Cooperação (ABC): 1) dimensão individual, relacionada com o desenvolvimento de recursos humanos; 2) dimensão organizacional, vinculada ao aperfeiçoamento da estrutura organizacional, dos recursos humanos e técnicos, dos processos produtivos e gerenciais; 3) dimensão interinstitucional, que abarca os arranjos interinstitucionais formados por organizações ou grupos de indivíduos que interagem com o propósito de atingir objetivos compartilhados ou de cumprir uma tarefa comum; e 4) dimensão social ou contextual, que envolve o conjunto de fatores contextuais – políticos, sociais, econômicos, legais, materiais e financeiros – moldadores da ação individual e coletiva de uma sociedade.

Na Embrapa, as ações têm sido organizadas por meio de quatro instrumentos coordenados pela Secretaria de Relações Internacionais em articulação com a ABC e executados pelas unidades descentralizadas:

i. Projetos Estruturantes, de médio a longo prazo, voltados principalmente para o fortalecimento institucional das instituições de pesquisa.

ii. Projetos pontuais de apoio técnico ou de curta duração mais voltados para capacitação, remessa de material genético e validação de variedades e metodologias de pesquisas.

iii. Plataformas tecnológicas regionais (Plataforma África-Brasil de Inovação Agropecuária e Plataforma América Latina-Caribe-Brasil de Inovação Agropecuária, englobados no Agricultural Innovation Marketplace), cujo

escopo é o estabelecimento de parcerias sul-sul para promover a pesquisa agropecuária e a inovação para o desenvolvimento por meio do diálogo sobre políticas públicas e do financiamento de projetos colaborativos (<http://www.mktplace.org/site>).

iv. Cursos de treinamento e capacitação em agricultura tropical.

Vale ressaltar que os vários projetos de cooperação internacional executados pelo Brasil são resultados de trabalhos que materializam a política de desenvolvimento dos países envolvidos, e que, por isso, observam parâmetros, normas e regimes acordados entre os parceiros.

No Brasil, ainda não há legislação específica para a cooperação prestada. As diretrizes são calcadas na experiência adquirida pelo País em projetos anteriores. Assim, o contato com parceiros tradicionais do governo brasileiro, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pode ajudar a estabelecer as bases nas quais os novos projetos devem assentar-se.

### **3.3 O Diálogo sobre Políticas Globais e Instâncias internacionais das quais o Brasil é Membro ou Parte Contratante**

A Embrapa tem sido convocada para participação técnica em diferentes fóruns nacionais e internacionais. Para tanto, os pesquisadores da Embrapa devem estar preparados para emitir opiniões balizadas em consenso institucional, o qual deve ser formado a partir de discussões internas e aprovado pela Diretoria-Executiva. A SRI articula a construção dessa participação e das posições a partir das contribuições das Unidades Descentralizadas.

## **Considerações Finais**

A atuação internacional da Embrapa – traduzida em diversos instrumentos, que envolvem projetos de cooperação, capacitação de pesquisadores da Embrapa no exterior, recepção de pesquisadores estrangeiros na Embrapa, troca de materiais e germoplasma, parcerias em projetos de pesquisa – é fundamental para a manutenção da posição de líder em pesquisa em agricultura tropical no mundo.

Este documento, que resume informações de referência para a discussão e a implementação das atividades de cooperação científica e técnica internacionais, caracteriza-se pela necessidade de contínuos aperfeiçoamento e atualização. Em caso de sugestões para melhorias ou de esclarecimentos adicionais sobre a atuação internacional da Embrapa, favor contatar a Secretaria de Relações Internacionais da Embrapa.

## **Contatos**

Para mais informações sobre a atuação internacional da Embrapa, pode-se entrar em contato diretamente com a Secretaria de Relações Internacionais – SRI.

Telefone: (61) 3448-4491

Fax: (61) 3448-4219 e 3272-4658

E-mail: [chefia.sri@embrapa.br](mailto:chefia.sri@embrapa.br)







MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

